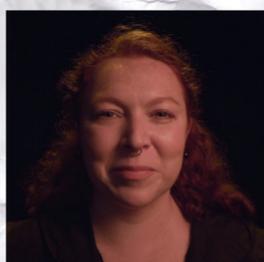
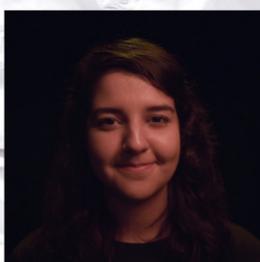
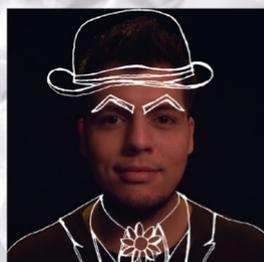
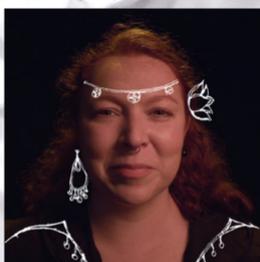
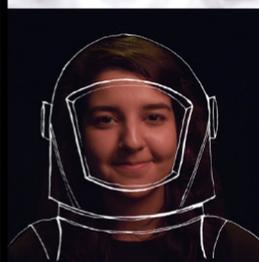


Coletivo MENELÃO de Teatro
Apresenta:

A CIGANA O PALHAÇO E O ASTRONAUTA



NOVEMBRO/2020



SINOPSE

Partida: Jogo, início, saída, romper, fugir, desvincular-se de algo ou alguém, mesmo que doa e você não queira.

Nos entremeios do adeus, três figuras transitórias nos acompanham:

Uma cigana, um palhaço e um astronauta.

Partir é ato sem volta que requer coragem.

Nesta experiência o público é conduzido por uma despedida, que pode ser a de qualquer pessoa presente neste encontro-espetáculo.

Adeus!

FICHA TÉCNICA

CONCEPÇÃO:

Coletivo MENELÃO de Teatro - aqueles que ficaram - inspirados pelo Coletivo MENELÃO de Teatro - aqueles que foram.

ELENCO:

Caroline Varani, Denise Hyginio e Raffael Santos

DRAMATURGIA E TEXTOS:

Coletivo MENELÃO e Carina Murias

TRILHA SONORA ORIGINAL:

Mica Matos

ILUMINAÇÃO:

Nicholas Duran

ILUSTRAÇÃO E DESIGN:

LAH Estúdio

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO:

Coletivo MENELÃO de Teatro

PRODUÇÃO DE VÍDEO:

Berenice Filmes

REALIZAÇÃO:

SESC Santo André a partir do projeto Cenas Centrífugas 2 Entreato

BERENICE FILMES:**DIREÇÃO DE CENA, MONTAGEM E COR:**

Paulo Trajano

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E CÂMERA:

Petterson Andrey

MIXAGEM E PRODUÇÃO:

Caroline Varani

IMAGENS AÉREAS:

Hiago Oliveira



O ANTES, O AGORA E O QUE AINDA SERÁ

“A cigana, o palhaço e o astronauta” é um trabalho que começa a se desenhar no ano de 2018. A partir do texto “Balada de Um Palhaço”, de Plínio Marcos, o Coletivo MENELÃO (batizado com o nome de uma das personagens deste mesmo texto) passa a investigar o melancólico universo da personagem Bobo Plin, um palhaço triste que procura se libertar das mazelas que o prendem a um circo falido e a um parceiro de cena ranzinza e avarento, para ir em busca de sua alma.

Nós, integrantes do Coletivo MENELÃO de Teatro, nos sentíamos inevitavelmente atraídos pela representação deste palhaço triste diante de um Brasil e um mundo que, em 2018, já dava sinais das tantas partidas que ainda estavam por vir. Na sala de ensaio, nos debruçamos sobre Bobo Plin em dezenas de experimentações a partir do texto de Plínio, buscando decifrar o porquê o texto nos soava tão novo, tão significativo para o tempo de agora.

Depoimentos sobre a trajetória do grupo, sua relação com a rua e o encontro com o público e a trajetória dos próprios atores-criadores foram os procedimentos criativos adotados nesta busca.

Encontramos, enfim, o eco de “Balada de Um Palhaço” que ainda ressoa forte nestes tempos: para um palhaço ir em busca de sua alma, é preciso reconhecer e deixar um tanto de história para trás.

BOBO PLIN (Volta-se e olha MENELÃO com ternura.)— Vou subir o monte...enquanto tenho pernas.

(BOBO PLIN se vira para sair. E vai andando lentamente, com dificuldade. MENELÃO segue atrás se arrastando.)

FIM

(Cena final de “Balada de Um Palhaço” - Plínio Marcos, 1986)

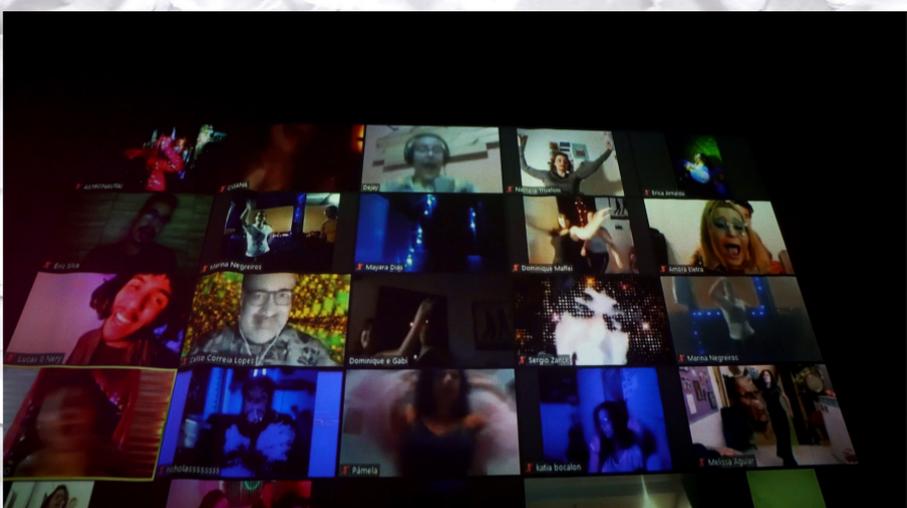
Uma outra personagem ainda aparece no texto de Plínio: uma cigana, que orienta os caminhos do palhaço Bobo Plin no início da peça. A figura da cigana, transitória e envolta pelos mistérios do tempo, também vira peça-chave na construção deste espetáculo.

Por fim, um astronauta e suas partidas definitivas para o espaço se junta ao palhaço triste e a cigana que dança o tempo, formando o trio de figuras que nos ajudam a narrar as tantas despedidas que compõem esta experiência-espetáculo.

Assim, encontramos no tema das despedidas o nosso fio condutor. Através no nosso teatro antena pudemos captar os sinais que já se apresentavam nos anos que antecedem este caótico 2020 e os transformamos em material de investigação cênica. Entendemos que a despedida é assunto com o qual todos, todas e todes podem se relacionar, em diferentes graus.

Entendemos também que era a sensação da partida o que poderia nos unir, nos colocar para pensar coletivamente sobre os afetos, o tempo e a maneira como a vida tem se desenrolado nos últimos anos. E assim, o público é recepcionado em “a cigana, o palhaço e o astronauta” com a seguinte pergunta: qual é a sua partida?

Esta é uma peça para conversarmos sobre como nós estamos nos sentindo neste momento.

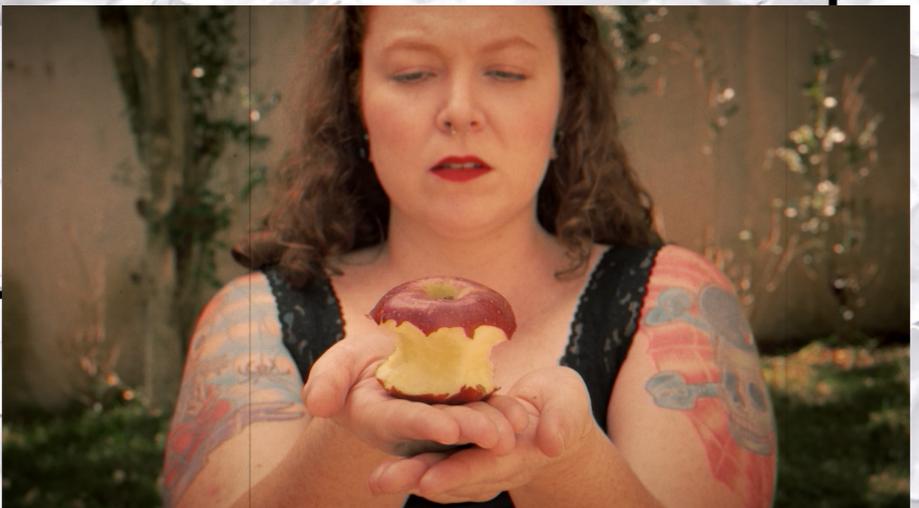


SOBRE O COLETIVO MENELÃO DE TEATRO

O Coletivo MENELÃO é um grupo de teatro de São Bernardo do Campo e que atua na região do Grande ABC há 8 anos. Tem como eixos de pesquisa o teatro popular, a encenação em espaços não convencionais, sobretudo os teatros de rua, e a própria região do grande ABC.

Desde 2017 o grupo faz residência na Universidade Federal do ABC, onde desenvolve suas atividades artísticas e pedagógicas. Os espetáculos produzidos pelo Coletivo MENELÃO são "Tá Rindo do Quê?" (2012), "Pão e Circo" (2015), "TREINALHAÇO - a competição de quem erra mais" (2017) e "A cigana, o palhaço e o astronauta" (2020). Neste ano, MENELÃO inicia o projeto "Uma Ode ao ABC", que enfim tornará teatro a pesquisa que o grupo realiza acerca da região em que reside.









AGRADECIMENTOS

Amanda Furlan, Andreza Calejon, Berenice Filmes, Casa Nós-cincotrezze, Celso Correia Lopes, Clara Negreiros, Claudia Jordão, Cristiane Pereira Isídio Di Berardini, Carina Murias, Diego Valladares, Dominique Maffei, Eduardo Henrique, Equipe SESC Santo André, Erica Arnaldo, Éric Silva, Gabrielle Maffei, Guilherme Luiz de Carvalho Sousa, Guilherme Viezzer, Hayanne Oliveira, Hiago Oliveira, Jessica Teodoro, Juliane Pimenta, Katia Bocalon, LAH Studio, Lara Pimenta, Lucas Nery, Luiz Henrique, Maria Aparecida Hyginio, Marina Negreiros, Mayara Dias, Melissa Aguiar, Mica Matos, Nathalia Triveloni, Natália Borges, Paulo Victor Trajano Mathias Duarte, Pâmela Santos, Petterson Andrey, Pró-reitoria de extensão e cultura da UFABC - Universidade Federal do ABC, Roger Lima, Rosana Rox, Samara Montalvão, Sergio Zanck, Sônia Aparecida Conceição, Suelen Almeida, Tamires Gouvêa, William Rodrigues.

À todos e todas que caminham junto.

EVOÉ!

Que bom que vocês vieram,
ADEUS!

